

# A F A M

Divisão Sul-Americana - 2º trimestre 2016

*Homossexualidade  
e genética*

*Respeito e liberdade*

*A homossexualidade  
e a Bíblia*



*A Homossexualidade  
e a Igreja no  
século XXI*



# Editorial



Por muitos anos tenho guardado todas as revistas da AFAM. Recentemente, ao organizar meus arquivos, encontrei a primeira revista que recebi. Um sentimento de gratidão tomou conta do meu coração. Pacientemente olhei vários artigos interessantes, muitos deles foram úteis nos momentos que necessitei.

Além dos artigos, encontrei histórias de companheiras de ministério que venceram as dificuldades com a ajuda de Deus. Em cada seção os assuntos apresentados pareciam ter sido escritos diretamente para mim.

Estamos começando um novo trimestre com uma nova proposta. A partir de agora, a revista AFAM terá um tema central abordado em diversas perspectivas. A ideia é aprofundar o conteúdo e dar mais subsídios às nossas leitoras.

Nesta edição o assunto será a homossexualidade e os fatores que desencadeiam essa orientação. A Igreja Adventista reconhece que cada ser humano é precioso à vista de Deus. cremos ainda que pela graça de Cristo e com o apoio da comunidade de fé, uma pessoa pode viver em harmonia com a Palavra de Deus.

Falar sobre a homossexualidade à luz da Bíblia nos dias de hoje não é uma tarefa fácil, pois a maioria das famílias em nossa sociedade enfrenta dificuldade para seguir os princípios divinos. Reconhecemos, no entanto, que é preciso orientar com sabedoria aqueles que buscam viver de acordo com a vontade de Deus.

Esperamos que esta revista mais uma vez seja útil para você em sua vida espiritual, familiar e pessoal.

Boa leitura! 🍷

Com carinho,



Marli Peyerl

# Índice

## 2 EDITORIAL

## 4 MENSAGEM

Respeito e Liberdade

## 6 PARA CRIANÇAS

Reinaldo, o Valentão

## 7 Testemunhando

Quando o milagre não acontece

## 8 CUIDANDO DE SUA SAÚDE

Homossexualidade e Genética

## 12 NOSSOS DIAS

Homossexualidade, Liberdade de Expressão e o Ordenamento Jurídico na América do Sul

## 14 VIDA FAMILIAR

Como lidar com homossexuais e a homossexualidade?

## 16 VIDA ESPIRITUAL

A Bíblia e a homossexualidade

## 18 MINHA JORNADA

Escolhida para Viver



# Respeito e Liberdade



Uma das marcas que caracteriza a Igreja Adventista do Sétimo Dia é a sua defesa por liberdade religiosa e de expressão. Levantamos essa bandeira não apenas pensando em defender os nossos direitos de crer, pregar e adorar, mas porque qualquer crença religiosa merece respeito e liberdade. Cada ser humano precisa ter o direito de se expressar, ouvir diferentes pontos de vista sobre qualquer tema, incluindo religiosos, e então tomar suas próprias decisões.

Defendemos essa visão porque ela é uma expressão da vontade de Deus. Ele dá liberdade aos seres humanos para escolher entre o bem e o mal. Foi assim desde o Jardim do Éden. Ele respeita as decisões e expressões humanas, mesmo que imperfeitas ou manchadas pelo pecado. Se essa é a atitude de Deus, não deveria ser também a nossa?

Muitas vezes, isso tem um custo elevado e acabamos sofrendo oposição de outros movimentos religiosos que creem diferente de nós. Mesmo que desconfortáveis, os respeitamos e entendemos que têm direito a expressar suas opiniões. Outras vezes nos tornamos alvo do preconceito de meios de comunicação que não entendem nossa mensagem ou estilo de vida. É o preço da liberdade.

Em situações mais extremas, muitos de nossos membros sofrem penalidades, algumas vezes a perda do emprego ou problemas escolares e acadêmicos por sua fidelidade ao sábado. Nessas situações, sempre lutamos por liberdade para exercer nossa fé sem ferir a liberdade



de outros ou obrigá-los a pensar como nós. Isso demonstra respeito pela diversidade, ao mesmo tempo em que destaca a luta pela liberdade.

Temos posições teológicas diferentes de outras denominações, mas não aceitamos nenhum recurso que obrigue as pessoas a crer em nós, nem em nossas crenças fundamentais. Pregamos um evangelho que leva as pessoas à Bíblia e a partir daí as convidamos a se unirem a nós por meio do batismo. Recebemos respostas positivas e negativas, mas nunca deixamos de nos relacionar e orar pelas pessoas que acabaram decidindo não se unir a nós. Aliás, os números indicam que, em média, de cada cinco pessoas que estudam a Bíblia conosco, apenas uma é batizada. Isso é respeito pela opinião pessoal e liberdade de escolha.

Nossas normas de procedimento estão descritas no Manual da Igreja e também nos regulamentos de nossa instituição. Apenas solicitamos àqueles que se unem voluntariamente a nós, como membros ou servidores, que respeitem a nossa visão Bíblica, postura e estilo de vida. Por outro lado, não podemos aceitar imposições que nos obriguem a crer, aceitar, defender ou nos calar diante daquilo que entra em conflito com a Bíblia. Essas imposições anulam a liberdade de crença e expressão, que são direitos plenos de qualquer cristão e cidadão. Atitudes assim nos lembram de imposições religiosas que ocorreram no passado e levaram à perseguição religiosa e à perda de liberdades fundamentais. Não podemos apoiar esses movimentos. O conselho inspirado nos orienta a “lavar o mais eficaz protesto contra medidas tendentes a restringir a liberdade de consciência”. (Ellen White, *Testemunhos Seletos*, vol. 2, pág. 152).

Um dos exemplos mais claros e atuais dessa situação é a polêmica que envolve a homossexualidade. Há uma pressão popular, midiática, política e judicial tentando enquadrar todas as pessoas na crença de que esse é um tema natural, pessoal e por isso mesmo aceitável. Qualquer expressão contrária, é tratada como “homofobia”. Em outras palavras, há uma tentativa de obrigar a sociedade a crer, apoiar ou calar-se diante da homossexualidade.

Temos uma visão clara e bíblica sobre o assunto, e como Igreja não podemos negociá-la (Gen. 1:27; 2:24; Lev. 20:7-21; Rom. 1:24-27; I Cor. 6:9-11). Respeitamos qualquer pessoa, bem como qualquer decisão que venha a ser tomada nesse tema, pois todos são livres diante de Deus e das leis do país. Mas não aceitamos a imposição de uma visão anti-Bíblica sobre toda a sociedade. Precisamos reforçar os conceitos de respeito e liberdade, pois eles são atributos fundamentais de Deus, manifestados por Cristo e demonstrados na cruz.

Se alguém se diz homossexual por decisão pessoal, ou creia ter nascido assim, ou acredita que isso é fruto de influência familiar, precisamos respeitá-lo. Se a decisão é consciente ou consequente, precisamos tratá-lo com respeito, mesmo que biblicamente não possamos concordar. Discordar não significa desrespeitar. Discordamos da situação, mas respeitamos qualquer pessoa envolvida. Essa é a postura correta para um cristão e, ao mesmo tempo, compatível com o caráter de Deus.

Respeitar o ser humano não significa apoiar qualquer decisão, ato ou orientação sexual que esteja fora de harmonia com a criação, a família e as orientações de Deus. Precisamos preservar nossa mensagem, nossa igreja, nossos membros e ao mesmo tempo nossas escolas, colégios de internato e universidades. Afinal, são lugares para pessoas que, como nós, optaram por viver a orientação Bíblica. Buscamos respeito e liberdade para expressar com equilíbrio a vontade de Deus, com relação a qualquer tema, incluindo a homossexualidade. Precisamos de respeito e liberdade para seguir a orientação bíblica com relação aos membros de nossas igrejas. Afinal, a igreja é um ambiente voluntário, ao qual se unem pessoas que tem a mesma crença. Também queremos ser respeitados e ter liberdade para contratar servidores que creiam e vivam como nós nesta questão.

Liberdade e respeito são uma via de mão dupla. Por isso, ao buscarmos liberdade nos comprometemos a usá-la sempre com respeito a qualquer crença ou pessoa. Mas não podemos aceitar nenhuma imposição que tente calar a Palavra de Deus ou aqueles que a pregam e a seguem. Por isso, sejamos claros ao nos posicionar contra atitudes que privem a liberdade de consciência e expressão em termos religiosos ou que tenham efeito sobre a nossa fé.

A verdadeira liberdade é aquela que preserva crenças, mas ao mesmo tempo defende o respeito à opinião. Por isso, diante desse tema que tem abalado nossas famílias e imposto limites a nossa fé, vamos defender respeito e liberdade, sendo contrários à imposição de conceitos e opções pessoais ou sexuais. Por outro lado, vamos orar para que todo o debate que o assunto tem gerado aprofunde o conhecimento e a fé dos nossos membros, além de chamar a atenção de pessoas sinceras para a verdade. Afinal, “toda polêmica, toda crítica, todo esforço para restringir a liberdade de consciência, é um instrumento de Deus para despertar as mentes que, do contrário, ficariam sonolentas”. (Ellen White, *O Maior Discurso de Cristo*, pág. 33). 

PR. ERTON KÖHLER, PRESIDENTE DA  
DIVISÃO SUL-AMERICANA



Para crianças

# Reinaldo, o Valentão

Armando tinha dez anos, mas quem o visse acreditaria ter uns sete. Ele ainda era bebê quando ficou bastante doente. Precisou passar vários dias no hospital. Sua família gastou muito dinheiro para que os médicos fizessem o possível e salvassem o garotinho. Felizmente, eles o salvaram, mas Armando não seria exatamente como as outras crianças. Ele não cresceria muito.

Por isso, lá estava aquele garoto no quinto ano, com aparência de quem precisava estar no primeiro ano.

Mas tamanho nunca foi problema para o Armando, porque em outros aspectos ele se saía muito bem. Era bom aluno, sempre tirava nota alta. Era feliz, tinha uma porção de amigos que também não se importavam com seu físico.

Um dia, um garoto novo entrou na sala de aula. Alto e forte, seu nome era Reinaldo.

Reinaldo gostava de andar com garotos fortes ao seu lado, como se fossem uma turma com quem ninguém pudesse mexer... Rei e sua turma eram briguentos e encenqueiros. Pichavam o banheiro da escola. Sentavam-se no fundo da sala, para atirar papéis e pequenos objetos nos que se sentavam à frente. Contavam piadas e riam alto.

Certa vez, durante o intervalo das aulas, que era de 15 minutos, Rei e sua turma se aproximaram de Armando, que lia um livro retirado da biblioteca escolar. Com seu corpo franzino, Armando apanharia facilmente e serviria de exemplo aos outros. Rei chegou bem perto e deu um tapa no livro, que voou longe.

Armando manteve a calma. Foi salvo por isso e porque o sinal para a volta às salas tocou naquele instante.

À noite, numa reunião de pais e mestres, a professora contou como Rei se comportava mal durante as aulas. O pior era que suas notas estavam tão baixas que, se continuassem assim, ele seria reprovado.

- Mas, se vocês quiserem - avisou a professora -, posso dar aulas particulares e um dos meus alunos, que tira sempre notas boas, está disposto a ajudar. Seu nome é Armando.

O pai de Rei concordou e disse que, a partir do dia seguinte, seu filho teria aulas à parte com a professora e o tal Armando.

Quando soube do diálogo entre a professora e seu pai, Rei se desesperou, mas reprovar não era bom negócio.

Na manhã seguinte, ele ficou após as aulas, muito contrariado, esperando a aula extra. Rapidamente, a professora repassou a matéria do dia e tirou as dúvidas do garoto. Depois, deu exercícios e pediu que Rei o fizesse. Se tivesse dificuldade, Armando o ajudaria. Ela se retirou e deixou os meninos estudando.

Passaram-se vários dias de estudo. O pequeno Armando estava sempre ao lado do valentão Rei, ajudando-o nas tarefas. Eles acabaram se tornando amigos.

No fim do ano, quando todos os alunos estavam deixando o Ensino Fundamental 1 e

fazendo matrícula para o sexto ano, lá estavam o pai do Armando e o do Reinaldo na fila. Armando continuava pequeno, estudioso e amigo de todos. Reinaldo continuava alto e forte, mas não era mais o Rei, valentão da rua e da turma. Era simplesmente Reinaldo, um garoto que aprendeu que não adianta querer ser o bom passando por cima dos outros. Uns são baixinhos e outros, bem altos. Uns são bons em matemática, outros em educação física. Mas todos eles têm problemas e valores. O melhor negócio é cada um fazer o seu melhor e respeitar os outros em suas habilidades ou dificuldades.







# Quando o milagre não acontece

*"Assim como tu não sabes qual o caminho do vento, nem como se formam os ossos no ventre da mulher grávida, assim também não sabes as obras de Deus, que faz todas as coisas." (Eclesiastes 11:5, NTLH)*

**E**stava acontecendo, mas eu não conseguia assimilar. Cinco anos e meio antes, fora-me confirmado que eu tinha uma falha no ovário e assim não me seria possível engravidar. Meu marido e eu oramos fervorosamente para saber se a adoção fazia parte do plano de Deus para nós. Depositamos o assunto em Suas mãos. Alguns meses depois, conhecemos uma juvenzinha. Ela tinha um bebê de dez meses e estava com 22 semanas de gestação. Não tinha um companheiro e estava decidida a não ficar com o recém-nascido. Minha ansiedade era tão grande que eu não conseguia comer ou dormir. Lembro-me do dia em que foi realizada a primeira ecografia – era um menino. Todos os meus temores se dissiparam. O bebê não estava sendo gerado em meu ventre, mas, sem dúvida, já ocupava meu coração.

O parto se adiantou e, com 32 semanas de gestação, se transformou em meu presente de aniversário. Ele nasceu com apenas um quilo e meio. Demos-lhe o nome de Ammiel. Clamamos a Deus rogando proteção. Os dias transcorriam, e os médicos nos diziam que se tratava de um prematuro em condição crítica. Para completar o quadro, na unidade de terapia se instalou um vírus hospitalar que foi ganhando a batalha contra os recém-nascidos. Rogamos a Deus que cuidasse do nosso bebê. Porém, certo domingo, com dez dias de vida, ele contraiu o vírus. Essa foi a noite mais longa da minha vida. Assim como Ana, derramei minha alma diante do Senhor suplicando por um milagre. Chorei e orei até que, por fim, senti a paz inundar minha mente.

No dia seguinte, eu tive que viajar, mas estava certa de que Deus operaria a cura no meu pequenino. À tarde, ao voltar para casa, meu esposo não estava. Assim que entrei, o telefone tocou, e era ele me pedindo para ir ao hospital. Ao dar a partida no carro, por alguns segundos permaneci parada e foi então que ouvi, de forma muito clara em minha mente, uma voz dizendo: "Jeová deu, Jeová tirou; bendito seja o nome de Jeová". Não pude conter a torrente de lágrimas. Naquela madrugada, depois de lutar como um leão, Ammiel descansou. E foi então que iniciou para mim a etapa mais difícil da minha vida. Eu não conseguia entender. Minha dor era muito profunda. Meus sonhos

foram destruídos. Uma tristeza me corroía a alma. Fiquei indignada com Deus. Os dias passavam e eu não queria ir à igreja. Não queria orar e não queria me levantar da cama. Porém, havia um problema, eu era a esposa do pastor.

Às vezes, os milagres não ocorrem como imaginamos, mas, com toda a certeza, ocorrem da forma que melhor convém à nossa salvação. Lutei sozinha por algum tempo, enfrentei uma crise no casamento e em minha vida ministerial e pessoal. Meu Pai Celestial foi mais do que fiel à Sua promessa no Salmo 23 e contei com a Sua ajuda e proteção.

Quando deixei de lutar sozinha e busquei ajuda, Deus usou todos os meios possíveis para me alcançar. Então deixei de questionar e Deus Se deu o trabalho de me explicar: Eu estivera tão centralizada em minha dor que não me dei conta de que não se tratava de mim, mas do bebê. Em suas primeiras semanas de gestação, ele fora um estorvo, um bebê indesejado, mas durante as semanas em que ele esteve em nossa vida, transformou-se no ser mais amado e conheceu a Deus e nos manteve ligados a ele. O milagre era para Ammiel, e Deus me deu o privilégio de fazer parte dele.

Posso assegurar que não sou a mesma pessoa. Aprendi que a dor é inevitável, mas que o sofrimento é opcional. Eu poderia ter me aferrado à dor e sofrer pelo resto da vida ou entregar tudo ao Senhor e crescer. Agradeço a Deus por essa experiência. Experimentamos a oração como nunca antes e assim pudemos ver o mar se abrir. Deus confirmou o ministério de meu marido, uniu-nos como casal e vimos os milagres no distrito, na construção de templos, em vidas convertidas, tudo para a glória de Deus.

Anelo pelo encontro glorioso quando poderei ver Aquele que me susteve em cada momento de angústia e que deu sentido à minha dor. Espero também, com muita ansiedade, pelo momento quando, por fim, poderei abraçar meu pequeno Ammiel sem medo de perdê-lo. 🐾

PAOLA VILLALBA DE SOSA  
ESPOSA DO PASTOR DÁRIO SOSA,  
DISTRITAL NA IGREJA DE CATAMARCA NA MISIÓN  
ARGENTINA DEL NOROESTE





# Homossexualidade e Genética



O termo homossexualidade (HS) foi cunhado pelo psicólogo alemão Karoly Maria Benkert no século XIX. Entretanto, até os dias de hoje as variações e diferentes facetas da homossexualidade tornam um tanto complexa a missão de defini-la. Em termos gerais, o comportamento homossexual pode ser descrito como sendo a atração física, romântica e comportamental entre indivíduos do mesmo sexo. Muitos estudos têm apontado para a recorrência da HS nas diversas populações humanas, onde uma pequena parcela de indivíduos (2-6%) tende a apresentar o comportamento homossexual.

A atração entre indivíduos do mesmo sexo também é observada no reino animal, sendo registrada em 93 espécies de aves e em 8% dos carneiros domesticados, os quais apresentam comportamento estritamente homossexual<sup>1</sup>. Com base nesses e em outros dados, a comunidade de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) tem rebatido a ideia de que a HS seria uma questão de mera escolha do indivíduo ao longo da sua vida, defendendo que seria o fruto de uma predisposição herdada. Como lema desse argumento, por exemplo, utiliza-se o hit “Baby, I was born this way” da cantora Lady Gaga<sup>2</sup>.

Enfim, para além de toda a gama de fatores psicológicos e sociais, haveria mesmo algum gene capaz de perpetuar essa tendência ao longo das gerações? A questão começou a ser abordada de forma mais enfática por Deam Hamer e colaboradores em 1993<sup>3</sup>. As análises de Hamer levaram à descoberta de um ou mais genes localizados na região Xq28 do cromossomo X, os quais supostamente estariam relacionados à homossexualidade masculina. No entanto, outros grupos realizaram análises semelhantes e não conseguiram chegar aos genes relatados por Hamer. Além disso, estudos com irmãos gêmeos mono-zigóticos (idênticos) mostraram que quando um deles era homossexual havia apenas 20-50 % de chance de o outro também ser gay. Esses resultados acabaram por colocar em cheque a hipótese de que haveriam alguns genes que determinariam o comportamento homossexual ao longo das gerações<sup>2</sup>.

Mas, descartada essa hipótese, a questão dos fatores determinantes da homossexualidade continuava em aberto por diversas razões, dentre elas, pelo fato de indivíduos homossexuais possuírem notórias diferenças em relação a indivíduos heterossexuais, principalmente no seu sistema nervoso. O núcleo do hipotálamo anterior, por exemplo, que é menor em mulheres do que em homens, também é reduzido nos homossexuais<sup>4</sup>. Além disso, foi constatado que homens homossexuais tendem a ter um processamento espacial distinto de heterossexuais<sup>5</sup>. Sendo assim,

começou-se a considerar o fato de que a homossexualidade poderia ser melhor compreendida à luz de alterações epigenéticas do que genéticas<sup>2</sup>. Mas o que vem a ser epigenética? É o campo de estudo da genética que trata da variação de traços celulares, fisiológicos e fenotípicos em decorrência da ação de fatores ambientais externos capazes de ativar ou desativar a expressão de determinados genes sem alterar sua sequência de DNA<sup>6</sup>.

As alterações epigenéticas (epimarcas) podem permanecer no indivíduo por toda vida, mas grande parte delas é apagada quando os óvulos e o esperma são produzidos, a fim de que o feto comece seu desenvolvimento como uma “folha em branco”. Entretanto, algumas dessas epimarcas não são apagadas e podem consequentemente ser transmitidas ao longo das gerações, o que explicaria a possível herança de uma predisposição para a homossexualidade, de acordo com estudos recentes<sup>7</sup>. Nesse contexto, podemos afirmar que a epigenética fornece respostas muito mais satisfatórias à questão da possível herdabilidade da HS do que a herança gênica. Todavia, quando consideramos o envolvimento de epimarcas em algum comportamento, outras perguntas naturalmente surgem: (I) Existiriam fatores que poderiam causar mudanças no perfil das epimarcas, alterando padrões comportamentais? (II) As epimarcas relacionadas à homossexualidade seriam naturais e aleatoriamente produzidas ou seriam fruto de estímulos ambientais pontuais?

Abordando a primeira questão levantada (I), pode-se afirmar que parte dos fatores aos quais estamos expostos no dia a dia podem promover alterações epigenéticas, como por exemplo: a dieta<sup>8,9</sup>; a poluição atmosférica<sup>10,11</sup>; o consumo de drogas<sup>12,13</sup>; a exposição aos pesticidas e fungicidas<sup>14,15</sup>; etc. E o mais curioso, e ao mesmo tempo preocupante, é o fato de que todas essas alterações podem influenciar o nosso comportamento, nos tornando mais predispostos a desenvolver tendências suicidas, quadros de depressão e outras desordens psiquiátricas<sup>16,17,18</sup>. As epimarcas também podem ser moduladas por eventos traumáticos ao longo da vida, principalmente durante o desenvolvimento embrionário e na primeira infância.<sup>19,20</sup> Abusos sofridos na primeira infância, por exemplo, tornam o indivíduo mais predisposto a desenvolver câncer, doenças cardiovasculares, diabetes e desordens psiquiátricas<sup>21,22</sup>.

Abordando a segunda questão (II) elencada, podemos afirmar que, apesar de estudos preliminares terem identificado algumas epimarcas relacionadas à homossexualidade [9], ainda não se sabe quais são todas essas marcas e como elas são formadas, o que torna difícil a tarefa de

se determinar exatamente quais são os fatores que influenciariam a formação de todas essas alterações epigenéticas. Todavia, existem vários estudos demonstrando que pode haver inversão da preferência sexual na prole de humanos e animais quando o padrão de suas epimarcas é influenciado pela exposição ao álcool e ao estresse durante a gravidez<sup>23-27</sup>.

Conceitualmente, é de conhecimento geral que epimarcas podem ser herdadas, criadas, modificadas e também apagadas<sup>28</sup>. Dessa forma, considerando a natureza epigenética da predisposição homossexual, seria possível, empiricamente, promover a sua reversão? Em um estudo realizado por Popova e colaboradores (2011)<sup>26</sup>, ficou demonstrado que a manipulação da concentração de apenas uma neurotrofina no cérebro pode promover a reversão drástica da preferência sexual de camundongos machos com tendências homossexuais. Obviamente outros experimentos devem ser realizados para se verificar a reprodutibilidade desses resultados, e não podemos afirmar com certeza que obteríamos os mesmos resultados caso esses experimentos fossem realizados em humanos. Muito provavelmente, principalmente por questões éticas, os estudos que visam a compreender a possibilidade de reversão do comportamento homossexual terão que se limitar a utilização de modelos animais. Entretanto, considerando a raiz epigenética da homossexualidade e os resultados desse estudo, podemos afirmar que as epimarcas relacionadas à atração sexual tendem a estar mais relacionadas com estímulos de fatores extraordinários do que com eventos aleatórios aos quais qualquer indivíduo está susceptível.

Conclui-se assim que a homossexualidade, de forma geral, não pode ser considerada como uma questão de mera escolha. Existem evidências científicas suficientes para nos levar a crer na existência de epimarcas que



podem tornar o indivíduo mais predisposto a apresentar comportamento homossexual. Essas alterações epigenéticas podem ser herdadas ou formadas durante o desenvolvimento embrionário, explicando assim o fato de crianças apresentarem comportamento homossexual já na primeira infância. A epigenética nos mostra que as nossas escolhas e o nosso estilo de vida têm implicações não apenas na nossa vida, mas na nossa descendência. Muitos têm dificuldade de aceitar esse cenário por não conseguirem conceber o livre arbítrio em um contexto onde o ambiente influenciaria, de forma direta, vários

#### Referências

- 1 RAMAGOPALAN, S. V., DYMENT, D. A., HANDUNNETTHI, L., RICE, G. P., EBERS, G. C. A genome-wide scan of male sexual orientation. **Journal of Human Genetics**, v. 55, p. 131-2, 2010.
- 2 BALTER, M. BEHAVIORAL GENETICS. Can epigenetics explain homosexuality puzzle? **Science**, v. 350, p.148, 2015.
- 3 HAMER, D. H., HU, S., MAGNUSON, V. L., HU, N., PATTATUCCI, A. M. A linkage between DNA markers on the X chromosome and male sexual orientation. **Science**, v. 261, n. 5119, p. 321-7, 1993.
- 4 LEVAY, S. A difference in hypothalamic structure between heterosexual and homosexual men. **Science**, v. 253, p. 1034-1037, 1991.
- 5 RAHMAN, Q., WILSON, G. D. Sexual orientation and the 2nd to 4th finger length ratio: evidence for organizing effects of sex hormones or developmental instability? **Psychoneuroendocrinology**, v. 28, p. 288-303, 2003.
- 6 MOORE, DAVID S. The Developing Genome: An Introduction to Behavioral **Epigenetics** (1st ed.). Oxford University Press, 2015.
- 7 RICE, W. R., FRIBERG, U., GAVRILETS, S. Homosexuality via canalized sexual development: a testing protocol for a new epigenetic model. **Bioessays**, v. 35, n. 9, p. 764-70, 2013.
- 8 BERNÁ, G., OLIVERAS-LOPEZ, M. J., JURADO-RUIZ, E., TEJEDO, J., BEDOYA, F., SORIA, B., MARTÍN, F. Nutrigenetics and nutrigenomics insights into diabetes etiology. **Nutrients**, v. 6, n. 11, p. 5338-69, 2014.
- 9 TRIVEDI, M. S., HODGSON, N. W., WALKER, S. J., TROOSKENS, G., NAIR, V., DETH, R. C. Epigenetic effects of casein-derived opioid peptides in SH-SY5Y human neuroblastoma cells. **Nutrition & Metabolism**, v.12, n. 54, 2015.
- 10 SANCHEZ-GUERRA, M., ZHENG, Y., OSORIO-YANEZ, C., ZHONG, J., CHERVONA, Y., WANG, S., CHANG, D., MCCracken, J. P., DÍAZ, A., BERTAZZI PA, KOUTRAKIS P, KANG CM, ZHANG X, ZHANG

- W, BYUN HM, SCHWARTZ J, HOU L, BACCARELLI AA. Effects of particulate matter exposure on blood 5-hydroxymethylation: results from the Beijing truck driver air pollution study. **Epigenetics**, v. 10, n. 7, p. 633-42, 2015.
- 11 BIND, M. A., LEPEULE, J., ZANOBBETTI, A., GASPARRINI, A., BACCARELLI, A., COULL, B. A., TARANTINI, L., VOKONAS, P. S., KOUTRAKIS, P., SCHWARTZ, J. Air pollution and gene-specific methylation in the Normative Aging Study: association, effect modification, and mediation analysis. **Epigenetics**, v. 9, n. 3, p. 448-58, 2014.
- 12 SZUTORISZ, H., HURD, Y. L. Epigenetic Effects of Cannabis Exposure. **Biological Psychiatry**, pii: S0006-3223(15)00774-X, 2015.
- 13 ZEILINGER, S., KÜHNEL, B., KLOPP, N., BAURECHT, H., KLEINSCHMIDT, A., GIEGER, C., WEIDINGER, S., LATTKA, E., ADAMSKI, J., PETERS, A., STRAUCH, K., WALDENBERGER, M., ILLIG, T. Tobacco smoking leads to extensive genome-wide changes in DNA methylation. **PLoS One**, 2013 v. 8, n. 5, 2013.
- 14 COLLOTTA M1, BERTAZZI PA, BOLLATI V. Epigenetics and pesticides. **Toxicology**, v. 307, p. 35-41, 2013.
- 15 GUERRERO-BOSAGNA, C., JENSEN, P. Globalization, climate change, and transgenerational epigenetic inheritance: will our descendants be at risk? **Clinical Epigenetics**, v.7(1):8, 2015.
- 16 LOCKWOOD, L. E., SU, S., YOUSSEF, N. A. The role of epigenetics in depression and suicide: A platform for gene-environment interactions. **Psychiatry Research**, v. 228, n. 3, p. 235-42, 2015.
- 17 WANKERL, M., MILLER, R., KIRSCHBAUM, C., HENNIG, J., STALDER, T., ALEXANDER, N. Effects of genetic and early environmental risk factors for depression on serotonin transporter expression and methylation profiles. **Translational Psychiatry**, 4:e402, 2014.
- 18 DAVIES, M. N., KRAUSE, L., BELL, J. T., GAO, F., WARD, K. J., WU, H., LU, H., LIU, Y., TSAI, P. C., COLLIER, D. A., MURPHY, T., DEMPSTER, E., MILL, J., CONSORTIUM, U.K.B.E., BATTLE, A., MOSTAFAVI, S., ZHU, X., HENDERS, A., BYRNE, E., WRAY, N.R., MARTIN, N.G., SPECTOR, T.D., WANG, J. Hypermethylation in the ZBTB20 gene is associated with major depressive disorder. **Genome Biology**,15:R56, 2014.



aspectos de nossas vidas. Entretanto, a cada dia, todos nós temos a oportunidade de fazer escolhas e evitar a ação de alguns fatores nocivos que, evidentemente, poderão impactar de forma negativa nossa própria existência.

E para todos aqueles que herdaram alguma predisposição para qualquer espécie de vício ou desvio comportamental, existe uma esperança; pois, como citado anteriormente, as epimarcas podem ser modificadas e apagadas. Assim, parafraseando a música de Lady Gaga, “você pode ter nascido assim, mas não terá necessariamente que continuar assim por toda a sua vida”. E nunca

devemos nos esquecer que temos Alguém sempre disposto a nos ajudar em todos os aspectos de nossa vida: “Sejam quais forem nossas tendências herdadas ou cultivadas para o erro, podemos vencer, mediante o poder que Ele nos está disposto a comunicar”<sup>29</sup>. 

TIAGO A. J. DE SOUZA – BIÓLOGO (UNESP),  
MESTRE E DOUTORANDO EM GENÉTICA PELA FACULDADE  
DE MEDICINA DA USP. POSSUI EXPERIÊNCIA EM  
CITOGENÉTICA E MUTAGÊNESE E GENÉTICA MOLECULAR.

<sup>19</sup> ANACKER, C., O'DONNELL, K. J., MEANEY, M. J. Early life adversity and the epigenetic programming of hypothalamic-pituitary-adrenal function. **Dialogues in Clinical Neuroscience**, v. 16, n. 3, p. 321-33, 2014.

<sup>20</sup> CONSTANTINOF, A., MOISIADIS, V. G., MATTHEWS, S. G. Programming of stress pathways: A transgenerational perspective. **The Journal of Steroid Biochemistry and Molecular Biology**, 2015.

<sup>21</sup> YANG BZ1, ZHANG H, GE W, WEDER N, DOUGLAS-PALUMBERI H, PERELETCHIKOVA F, GELERNTER J, KAUFMAN J. Child abuse and epigenetic mechanisms of disease risk. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 44, n. 2, p. 101-7, 2013.

<sup>22</sup> JUNIEN, C., GALLOU-KABANI, C., VIGÉ, A., GROSS, M. S. Nutritionnal epigenomics: consequences of unbalanced diets on epigenetics processes of programming during lifespan and between generations. **Annales D'Endocrinologie** (Paris), v. 66(2 Pt 3):2519-28, 2005.

<sup>23</sup> WARD O. B., WARD I. L., DENNING J. H., HENDRICKS, S. E., FRENCH, J. A. Hormonal mechanisms underlying aberrant sexual differentiation in male rats prenatally exposed to alcohol, stress, or both. **Archives of Sexual Behaviour**, v. 31, p. 9-16, 2002.

<sup>24</sup> POPOVA, N. K., MOROZOVA, M. V., AMSTISLAVSKAYA, T. G. Prenatal stress and ethanol exposure produces inversion of sexual partner preference in mice. **Neuroscience Letters**, v. 489, n. 1, p. 48-52, 2011.

<sup>25</sup> ELLIS, L., COLE-HARDING, S., The effects of prenatal stress, and of prenatal alcohol and nicotine exposure, on human sexual orientation. **Physiology & Behaviour**, v. 74, p. 213-226, 2001.

<sup>26</sup> POPOVA NK, MOROZOVA MV, NAUMENKO VS. Ameliorative effect of BDNF on prenatal ethanol and stress exposure-induced behavioral disorders. **Neuroscience Letters**, v. 505, n. 2, p. 82-6, 2011.

<sup>27</sup> DENNY, C. H., TSAI, J., R. L. FLOYD, GREEN, P. P. Alcohol use among pregnant and nonpregnant women of childbearing age. In: C.f.D.C.a.P. (CDC) (Ed.), **MMWR Morb. Mortal. Wkly Rep.**, vol. 58, p.529-532, 2009.

<sup>28</sup> WEINHOLD, B. Epigenetics: The Science of Change. **Environmental Health Perspectives**, v. 114, n. 3, A160-A167, 2006.

<sup>29</sup> WHITE, E. G. A Ciência do Bom Viver, p. 378. (ed) Casa Publicadora Brasileira, 1980.



# PROGRAMA DA IGREJA

## COMUNICAÇÃO - DIVISÃO SUL-AMERICANA

### MAIO

- 14 Impacto Esperança
- 15 Projeto Esperança Viva
- 28 Dia de Batismo Mundial e Sábado da Criança e Dia do Aventureiro

### JUNHO

- 25 Dia do Ancião





esperança  
**viva**  
A VERDADE QUE LIBERTA



# Homossexualidade, Liberdade de Expressão e o Ordenamento Jurídico na América do Sul



## A

homossexualidade sempre foi ligada a uma minoria de pessoas, ao menos a uma minoria que se apresentava como tal. O advento das redes sociais e o despertar de movimentos que obtiveram eco na rede mundial trouxeram um tema de bastidores ao centro dos debates sociais, a ponto de haver eleição de parlamentares com a missão de defender os direitos daqueles que são homossexuais.

O movimento homossexual, polemicamente apresentado e de forma pioneira no livro “O Movimento Homossexual”<sup>1</sup>, em 1998, quase como uma previsão do autor, é hoje uma realidade. Na introdução, lê-se:

*“A existência de grupos homossexuais radicais é um fato recente e até pouco tempo restrito a uns poucos cantinhos escuros dos países industrializados. Mas, com o advento da globalização cultural, as reivindicações de direitos dos gays são agora um fenômeno presente e crescente em quase todas as nações”.*



Se em 1998 havia expectativas, hoje temos uma realidade ampla e facilmente verificável do fenômeno homossexual na condição de movimento social, capaz de gerar desde campanhas de mídia a políticas públicas direcionadas aos homossexuais. Hábeis a envolver, no território da Divisão Sul-Americana, o Poder Executivo, o Poder Legislativo e até o Poder Judiciário na defesa dos seus interesses.

Do ponto de vista jurídico, o movimento homossexual teve sua grande vitória, no Brasil, com uma decisão do Supremo Tribunal Federal - STF, outra do Superior Tribunal de Justiça - STJ e com a criação da Resolução 175 do Conselho Nacional de Justiça - CNJ<sup>2</sup>. A partir dessas decisões, que repercutiram em várias nações<sup>3</sup>, o debate se acirrou no Brasil e em toda a América do Sul.

Acirrou por um ponto claro. No texto da Constituição Federal Brasileira está expresso, no art. 226, que “é reconhecida a união entre o homem e a mulher como entidade familiar”. Mas os órgãos do Poder Judiciário aqui mencionados, nessas decisões, entenderam que não poderiam reduzir o alcance desse direito e ampliaram aos homossexuais. No aniversário de dois anos da resolução 175 do CNJ, mais de 3,7 mil casamentos já haviam sido registrados no Brasil com base na resolução, sinalizando que o direito não ficou esquecido, mas efetivado pelos homossexuais no Ordenamento Jurídico.

Mas tal efetividade está longe de afastar a polêmica jurídica em torno do tema, especialmente pela resistência do Congresso Nacional (Poder Legislativo) no Brasil em conceder qualquer direito diferenciado ou especial aos homossexuais, ao menos enquanto a bancada cristã mantiver o grande número de deputados e senadores que tem hoje, fato que se replica nos demais países da Divisão Sul-Americana. Apesar disso, é crescente o número de políticas públicas realizada pelo Poder Executivo em favor de interesses dos homossexuais.

Diante de toda essa polêmica, como deve se posicionar a Igreja?

Essa pergunta tem ecoado por todos os cantos da Igreja Adventista no Mundo inteiro. E a resposta é simples e foi debatida pela Conferência Geral, em 2014, na África do Sul: desde que o pronunciamento da Igreja tenha como base seus manuais e a Bíblia, nada há o que se temer no contexto legal que temos hoje. Tudo pelo fato de que os países da Divisão Sul-Americana asseguram a liberdade de expressão.

É claro que esta liberdade encontra limites em outros direitos, e há plena garantia de busca de reparação para

aqueles que se sentem ofendidos.

Mas se a Igreja, através de seus líderes e membros, questionar uma opção, no caso sexual, de forma ampla e geral, sem dirigir ou atacar um indivíduo específico, com base nas doutrinas e dogmas previamente estabelecidos, não há o que temer, pois ela estará amparada pelo Ordenamento Jurídico.

Quando houver a necessidade de se pronunciar sobre casos específicos de um ou outro indivíduo, a Igreja deverá tratar o tema em sigilo e restrito a suas comissões, jamais de forma pública a causar lesão à imagem ou à dignidade de ninguém. Mas ratifique-se, isso não significa ter que aceitar condutas que violem suas crenças e posturas eclesiais. Nesses casos, não há uma fórmula ou regra geral. Cada caso deve ser tratado com suas peculiaridades e, se necessário, com a assistência de um dos advogados da Igreja que tem amplo conhecimento das leis locais sobre o tema do direito dos homossexuais.

Fundamentada em suas doutrinas e na Bíblia Sagrada, a Igreja não tem nada a temer quanto ao tratamento dos homossexuais dentro de seus templos e de sua membresia, especialmente se o fizer imbuída do espírito cristão que rejeita o pecado, mas abraça o pecador. 🙏

LUIGI MATEUS BRAGA, ADVOGADO, MESTRE EM DIREITO  
E ESPECIALISTA EM TUTELA DOS DIREITOS DIFUSOS,  
COLETIVOS E INDIVIDUAIS HOMOGÊNEOS.

<sup>1</sup> SEVERO Júlio, O Movimento Homossexual, Editora Betânia, Minas Gerais, Brasil, 1998.

<sup>2</sup> Decisão do STF acórdãos ADPF 132/RJ e ADI 4277/DF, do STJ RESp 1.183.378/RS e Resolução 175 do CNJ - todas garantindo o direito ao casamento homossexual.

<sup>3</sup> Notícias na imprensa mundial sobre o casamento entre pessoas do mesmo sexo no Brasil: [http://sociedad.elpais.com/sociedad/2013/05/14/actualidad/1368546045\\_328434.html](http://sociedad.elpais.com/sociedad/2013/05/14/actualidad/1368546045_328434.html)  
<http://www.elmundo.es/americas/2013/05/15/brasil/1368619221.html?rel=rosEP>  
<http://www.rve.es/noticias/20130514/663282.shtml?rel=rosEP>  
<http://www.france24.com/fr/20130514-bresil-mariage-homosexuel-autorise-legal-justice-homophobie-crimes-gay-lesbiennes>  
<http://www.metrofrance.com/info/le-bresil-autorise-le-mariage-homosexuel/mmeoleMf9zIVUSjDOc/>  
[http://www.huffingtonpost.com/2013/05/14/brazil-gay-marriage-ruling-\\_n\\_3274307.html](http://www.huffingtonpost.com/2013/05/14/brazil-gay-marriage-ruling-_n_3274307.html)  
<http://www.enca.com/world/brazil-clears-way-gay-marriage>  
<http://www.bbc.co.uk/news/world-latin-america-22534552>

# Como lidar com homossexuais e a homossexualidade?



*"Por causa da opressão dos necessitados e do gemido dos pobres, agora Me levantarei", diz o Senhor. "Eu lhes darei a segurança que tanto anseiam." Salmo 12:5*

**H**omossexualidade não é sem-vergonhice. É sofrimento e resultado de sofrimentos emocionais. Não homossexuais em geral não entendem isso e só conseguirão se relacionar saudavelmente com homossexuais ao evitar o preconceito, buscar informações e nutrir o desejo de misericórdia e respeito por eles.

É difícil o homossexual admitir e entender que sua homossexualidade é resultado de sofrimento. Uns pensam que deveriam procurar ajuda e resistir. Mas mesmo cristãos gays creem que: "sou assim", "nasci assim", "tenho direito de ser assim", "se não me aceitam assim, são preconceituosos", etc.

Ativistas gays acusam de discriminadores os que não concordam com a homossexualidade como opção válida de orientação sexual, enquanto eles mesmos são discriminadores por não aceitarem os que pensam diferente deles. Um gay tem o direito de ser gay sem ser discriminado por isso, e quem vê a homossexualidade como sintoma de dores emocionais também tem o direito de pensar assim. Atacar a homossexualidade é um abuso e atacar quem não crê que ela é um terceiro gênero, além de macho e fêmea, também é um abuso.

Ao lidar com o homossexual e a homossexualidade o cristão deve orientar, mas não pressionar, e oferecer in-



formações sérias com base bíblica. Há homossexuais que sofrem calados, com dúvidas, angustiados, com ideias suicidas, sofrem muito devido aos impulsos e desejos homossexuais indesejados.

Quem pede ajuda para deixar a homossexualidade deve ser orientado com boa literatura, aproximar-se dos que conseguiram, pela graça do Senhor Jesus, encontrar solução, que não necessariamente tem que ser se tornar heterossexual. Bob Ragan, ex-homossexual, diz: “Alguns precisam do estabelecimento inicial de alguns limites com relação a comportamentos que viciam; porém, a decisão de mudar meu comportamento é apenas o início de tal processo, e não o alvo principal, ou o final da jornada! ...[a] mudança duradoura tem a ver com a disposição do coração e da mente, e não apenas com a modificação do comportamento. ... Caso eu utilize o comportamento como indicador de vitória, corro o risco de perder o verdadeiro foco da questão (veja Colossenses 3:1-2) e poderei seguir em direção ao fracasso. Caso faça isso, tal mudança irá depender do meu desempenho, o qual é dirigido pela carne, e não pelo coração. ” <http://www.exodus.org.br/blog-e-artigos/a-crise-da-verdade/> O site cristão [www.exodus.org.br](http://www.exodus.org.br) orienta homossexuais e familiares que querem ajuda.

## OS CRISTÃOS E A HOMOSSEXUALIDADE

O cristão maduro ora pelo homossexual para ele aceitar a ajuda de Deus ao lidar com os conflitos subjacentes ao comportamento homossexual, e pede forças para amá-lo.

O homossexual tende a reprimir conflitos ligados à própria orientação sexual, crendo que é uma opção, que nasceu assim, que é genético, etc. Tais argumentos são defesas contra a percepção dos conflitos interiores que levam à busca erótica de afeto, que segundo o pastor gay Colin Cook, está no cerne da homossexualidade. Para Iracy Doyle, psiquiatra e psicanalista, o homossexual sofre devido a repressão da heterossexualidade (tese de doutorado, 403 páginas, “Contribuição ao Estudo da Homossexualidade Feminina”, 1956).

## COMO ORIENTAR OS FILHOS?

Especialmente os pais de crianças pequenas devem entender o que é a “Ideologia de Gênero” ou “Ideologia da Ausência de Sexo”, para educá-los nos princípios bíblicos. Devem escolher escolas que não ensinem a crença de que os gêneros masculino e feminino são construções culturais e sociais, não existindo apenas homem e mulher, mas também outros gêneros, e que se pode escolher um deles, adotá-lo, ou adotar mais de um ao mesmo tempo.



A socióloga alemã Gabriele Kuby diz: “A Ideologia de Gênero é a mais radical rebelião contra Deus possível: o ser humano não aceita que é criado homem e mulher, e por isso diz: ‘Eu decido! Esta é a minha liberdade!’ Isso é contra a experiência, contra a natureza, contra a razão, contra a ciência! É a perversão final do individualismo...” <http://sofos.wikidot.com/ideologia-de-genero> (visita em 04Out2015).

O Papa Bento XVI (Dez 2012) afirmou que o uso do termo “gênero” liga-se à “nova filosofia da sexualidade”, na qual “o sexo já não é considerado um elemento dado pela natureza e que o ser humano deve aceitar e estabelecer um sentido pessoal para a sua vida” e que o sexo é uma escolha que cada um pode fazer. “A profunda falsidade dessa teoria e a tentativa de uma revolução antropológica que ela contém são óbvias. ... De acordo a ideia bíblica da criação, a essência da criatura humana é a de ter sido criada homem e mulher. ... Quando a liberdade para sermos criativos se transforma em uma liberdade para nos criarmos a nós próprios, então é o próprio Criador que é necessariamente negado...” <http://sofos.wikidot.com/ideologia-de-genero> (visita em 04Out2015).

Só o homossexual adulto pode decidir querer ajuda e buscá-la. Se não quer a homossexualidade, a Bíblia garante que em Jesus Cristo qualquer um pode aprender a lidar com essas lutas interiores, obedecer Sua Palavra, e seguir na vida sem se envolver com a homossexualidade por pensamento e/ou atitudes. 🙏

DR. CESAR VASCONCELLOS DE SOUZA  
— MÉDICO PSIQUIATRA

[WWW.DOUTORCESAR.COM.BR](http://WWW.DOUTORCESAR.COM.BR)  
[WWW.PORTALNATURAL.COM.BR](http://WWW.PORTALNATURAL.COM.BR)

# A Bíblia e a homossexualidade

Um dos temas que tem despertado mais polêmica, em nossos dias, seguramente, é a homossexualidade. Os noticiários a tem destacado devido à sua relevância social, ética, moral, educacional, cultural e especialmente espiritual. O tema tem proporcionado muitos embates filosóficos nas políticas público-educacionais e acirrado posições contra e a favor. Mas afinal o que é a homossexualidade? O que a Bíblia fala sobre o assunto? Qual deve ser a posição do cristão frente ao tema? A homossexualidade é pecado? Qual a perspectiva bíblica? Como devo agir diante dos que enfrentam essa situação?

Escrevo este artigo com espírito de oração para que o Senhor nos ajude a entender qual a Sua santa e boa vontade para nossa vida, independente de nossos gostos, visões, conceitos e preconceitos, do que achamos ou do que pensamos, dos modismos e de filosofias pessoais. Que Sua verdade se sobreponha a tudo e a todos, como guia soberana de nossa vontade e padrão de conduta, inclusive para a sexualidade.

A primeira verdade que precisamos entender é que todos, crentes e não crentes, somos pecadores e carentes da graça e da misericórdia do Senhor. O que nos faz diferentes é o tipo de pecado, e isto não torna a justiça de Deus menos necessária e menos atuante. Na cruz de Cristo a Justiça e a Misericórdia de Deus se encontraram para trazer a reconciliação do homem com O Seu Criador e Senhor, mas não diminuindo a gravidade de nenhum pecado, que não seja reconhecido, confessado e abandonado, inclusive o homossexualismo, a mentira, o orgulho, a violência, o adultério...

A homossexualidade é a expressão da sexualidade entre pessoas do mesmo sexo, independente do gênero e da faixa etária, se consensual ou não. E isto é pecado? É certo ou errado? Para nós os cristãos, ninguém além da Bíblia tem autoridade para dizer se algo é ou não pecado. Vejamos então o que diz a Palavra do Senhor.

Em Gênesis 2:18-25, Deus estabelece o padrão para a sexualidade através de Sua criação. Deus criou homem e mulher, e para ser mais criterioso, Ele criou um homem e uma mulher, e lhes deu a ordem de crescer e multiplicar, povoando a terra com seus filhos. E para atender essa ordem, o homem e a mulher deveriam exercer sua sexualidade. Deus não criou dois “seres” do mesmo sexo para essa tarefa.

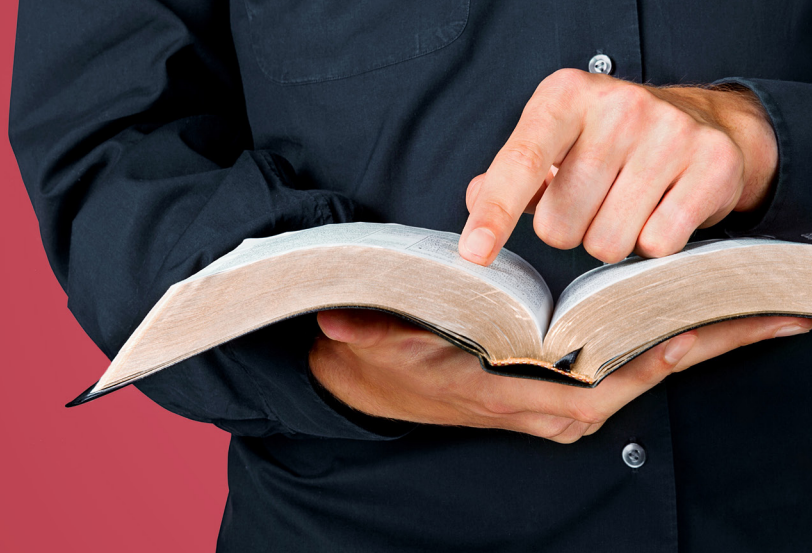
No livro de Levítico 18:22 e 20:13, Deus faz menção direta à homossexualidade, quando diz que o homem que se deita com outro homem, como se fosse mulher, pratica abominação. Em Gênesis 18:20-21 e 19: 1-11, Abraão intercede por Sodoma e Gomorra e a cidade é destruída depois que os homens daquele lugar decidem abusar dos visitantes que estavam na casa de Ló.

Ainda no livro de Levítico 20, Deus deixa muito claro que a deturpação da sexualidade humana seria um grave problema resultante da instalação do pecado em nosso mundo, e que teríamos uma ardente batalha para nos manter fiéis a Deus e seus preceitos. Ele então faz claras declarações de como deve ser a conduta correta e mostra quais atitudes e condutas seriam abominações diante dEle: relação sexual fora do casamento, entre membros da família, pessoas do mesmo sexo, com animais, forçada, abusiva e violenta.

Nos livros de Atos 15:19-20 e 29; Romanos 1:24-27; I coríntios 6:9-10; I Tessalonicenses 4:3; Hebreus 13:4 e Apocalipse 21:8 e 22:15 Deus condena e proíbe toda e qualquer forma de imoralidade ou perversão sexual que vai desde o sexo antes do casamento, adultério, bestialidade, incesto, pornografia... e não deixa de fora a homossexualidade. Aliás quanto a esse tema a posição bíblica é bem explícita quando em Romanos 1: 18-32, especialmente nos versos 26-27 afirma: “26 - Por causa disso: os entregou a paixões infames; porque até as



# lidade



mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza; 27- semelhante, os homens também deixaram o contato natural da mulher, se inflamando mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo, em si mesmos, a merecida punição”.

Como podemos inferir dos textos citados, a Bíblia é direta e muito clara sobre a prática homossexual: ela é contrária às orientações divinas, não só ela como todo tipo de deturpação da sexualidade humana, é violação direta aos mandamentos e preceitos de Deus e, portanto, é pecado. Porém não é um pecado pior do que os demais, pois as escrituras não fazem classificação de pecado, com exceção do pecado contra o Espírito Santo. O plano de Deus para a sexualidade expresso em I Coríntios 7:2-5 é a prática heterossexual, monogâmica e dentro dos vínculos sagrados do casamento.

Você pode estar pensando, mas hoje a homossexualidade é legal, é um direito. E aí? A nossa prática de vida deve ser pautada pelas ordenanças e mandamentos do infalível Deus expressas por meio da Bíblia. Se houver contradição entre a lei de Deus e a lei do Estado, devo obedecer ao Senhor independente de minha vontade ou desejos. Em I Coríntios 6:12 Deus afirma: “Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém”. A tradução da Bíblia chamada A mensagem, apresenta a seguinte afirmação: “Só porque é algo correto diante da lei, não significa que seja espiritualmente apropriado. Se eu sáísse por aí fazendo tudo que tenho direito de fazer, seria um escravo dos meus caprichos”.

Como deve se conduzir, comportar alguém que tem tendências homossexuais ou já foi praticante da homossexualidade? Da mesma maneira que os demais heterossexuais que tem tendências para outros pecados já citados, e os solteiros devem se conduzir submetendo os desejos, vontades e paixões ao Espírito Santo e mantendo-se castos, ou seja, todos

devemos manter-nos puros no corpo e na mente. O pecado é o maior e mais grave inimigo de todos nós. O salário para todo e qualquer pecado é a morte.

Devemos lembrar que a tendência para o pecado, qualquer que seja, não é pecado, torna-se pecado quando vamos para ação, para a prática, incluindo a homossexualidade. A maioria das pessoas não escolheu ter tais tendências e muitos gostariam de poder mudar. Se a tendência para a prática do roubo, da mentira, do adultério nos liberasse para a livre ação, toda e qualquer prática pecaminosa estaria justificada. Não haveria sentido nem necessidade para a lei de Deus, e seria completamente desnecessário o sacrifício de Cristo por nossos pecados na cruz do Calvário.

No entanto precisamos entender que é nosso dever como cristãos amar e respeitar o pecador, assim como Deus faz com todos os pecadores que somos. Todos devemos acolher e respeitar os que sofrem com a situação da homossexualidade. Palavras e atitudes que humilham, vulgarizam e muitas vezes geram violência e ódio contra esses filhos de Deus, não despertarão em nenhum pecador o ardente desejo de mudar, de ter uma novidade de vida. O amor e o respeito de Deus expresso por meio de um verdadeiro cristão são uma ferramenta poderosa do Espírito Santo para despertar no pecador o desejo de uma transformação real, significativa, verdadeira e permanente. Uma nova vida, uma nova criatura.

Todo e qualquer pecado deve ser reconhecido e confessado com humildade ao Senhor, para por meio da atuação do Santo Espírito, o pecador obtenha força para vencer e abandonar o pecado, podendo assim desfrutar o perdão e amor de nosso querido Salvador e Senhor. 

PR. ALACY MENDES BARBOSA – LÍDER DO MINISTÉRIO  
DA FAMÍLIA NA DIVISÃO SUL-AMERICANA



# Escolhida para viver

**C**omo esposa de pastor nunca tive muita dificuldade com mudanças, mas confesso que voltar para uma cidade pequena não me pareceu a situação mais atraente. Aos poucos fui adaptando-me e o excesso de trabalho me ocupava o bastante para não me enfadar. Foi quando Deus revelou suas maravilhas em minha vida.

Percebi um nódulo na mama direita ao final de um semestre letivo. Procurei uma médica, assim que pude. Ela pediu os primeiros exames de imagem. Depois de tudo pronto, retornei com os resultados. Sem me assustar, essa profissional me encaminhou para outro médico, um mastologista oncológico. Ele resolveu marcar uma cirurgia para a remoção desse nódulo.

Fiquei aguardando, mas os dias iam se passando. A partir de então o milagre se iniciou. Recebi a visita de uma amiga que me aconselhou a procurar outro médico em um centro maior, na cidade de Marília. Marquei para a semana seguinte. Nessa nova consulta, um novo procedimento foi sugerido: uma punção seguida de biópsia. Como decidir pelo método correto?

Passamos a semana seguinte em oração. Na volta de uma viagem com meu esposo tínhamos que decidir: biópsia em Marília ou cirurgia em Tupã. Paramos na encruzilhada que dava acesso aos dois caminhos, por nós reconhecida, desde então, como “a encruzilhada da oração”. Rogamos ao Senhor que nos iluminasse. Foi exatamente o que Deus fez; causou-me uma forte impressão de que deveria fazer a biópsia. Escolhemos o trajeto para Marília, onde agendei o procedimento para a semana seguinte.

Três semanas depois veio o resultado que foi encaminhado pelo laboratório. Como é típico da minha personalidade, abri antes de levar ao médico. A pesquisa do Google só me dizia CÂNCER... O chão parecia sumir dos meus pés. Agora, Deus passou a me carregar no colo.

Tinha que começar algum tratamento o mais rápido possível. Marquei a quimioterapia para a semana seguinte, numa terça-feira. Foi quando Deus usou outras pessoas

que diziam: “vá para São Paulo”. Não era o que eu queria, mas escutei. Segunda-feira, um dia antes da quimioterapia agendada, estava eu em São Paulo para mais uma consulta.

O médico me disse que deveria repetir todos os exames e que poderia nem ser câncer, então resolvi ficar, era bem mais animador. Fui refazendo os exames, indo e voltando para São Paulo para que tudo fosse refeito. Até que estava com o resultado da nova biópsia, apostando em um novo laudo. Mas o laudo estava diferente, só que para pior: descobri que se tratava de um câncer de mama muito raro.

Com tudo isso confirmado, fui encaminhada a uma pesquisa para esse tipo de câncer. Numa sala cheia de médicos, o titular da equipe me alertou que as pesquisas para meu tipo de câncer não evoluíram muito, mas que eu poderia fazer um tratamento experimental. Não tinha outra opção melhor, então aceitei. Curiosa, perguntei a ele se poderia participar da pesquisa caso tivesse iniciado outro tratamento. Ele respondeu: NÃO.

Deus me livrou da cirurgia incorreta, da quimioterapia inadequada, para me conduzir até onde estaria a cura. O tratamento foi longo, mas a cura realmente veio de forma completa e maravilhosa!

Tive que mudar para a cidade grande, parece que o Senhor me dizia: “você lamentou pela cidade pequena, vou te colocar numa selva de pedras”. Hoje tenho motivação em dobro para testemunhar desse grande Deus que possuímos e sei que fui escolhida para viver! Não importa onde temos que morar, o melhor lugar é onde Deus nos envia! 🙏

EZENI MARTINS APOLINÁRIO MIRANDA,  
CASADA COM PR. EZEQUIEL F. MIRANDA (APL),  
GRADUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO  
E EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA, PÓS-GRADUADA  
EM PSICOPEDAGOGIA E GESTÃO ESCOLAR;  
ATUALMENTE ENVOLVIDA COM PROJETOS MISSIONÁRIOS.